

**Extração de DNA Genômico de *Bagassa guianensis*, uma espécie madeireira tropical.** <sup>1</sup>Vinson, C. C.; Silva, M. B.<sup>2</sup>; <sup>3</sup>Machado, F. R. B.; <sup>4</sup>Silva, V. P.; <sup>4</sup>Almeida, T. N. S.; <sup>5</sup>Amaral, A. C.; <sup>3</sup>Azevedo, V.C.R.; <sup>6</sup>Ciampi, A.Y. <sup>1</sup>Mestranda, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. <sup>2</sup>Professora, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. <sup>3</sup>Graduanda, Universidade de Brasília. <sup>4</sup>Bolsista, ensino médio, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília. <sup>5</sup>Graduanda, Centro Universitário de Brasília; <sup>6</sup>Pesquisadora, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília. (cvinson@bol.com.br)

A *Bagassa guianensis*, conhecida como tatajuba, apresenta-se como uma espécie de importante interesse econômico na Floresta Amazônica, devido as suas propriedades madeireiras e seus derivados. Estudos genéticos e ecológicos estão sendo realizados para esta espécie. Para o estudo genético a extração de DNA é o primeiro passo e, por se tratar de uma espécie vegetal que apresenta grandes quantidades de substâncias polissacarídicas e compostos orgânicos em seus tecidos, que impedem a retirada do DNA, foram necessários vários testes a fim de se obter um protocolo otimizado de extração. A coleta de amostras foi realizada na área da FLONA, em Belterra, PA. Foram coletados 3 tipos de materiais: caule (câmbio) de árvores adultas, folhas de árvores adultas e folhas de plântulas. As amostras de caule foram retiradas com um instrumento cilíndrico de aço de 2,5cm de diâmetro e armazenadas em tubos de 2ml contendo tampão de transporte (CTAB, b -mercaptoetanol, etanol e ácido ascórbico) à 4°C no campo e posteriormente à -20°C no laboratório. As folhas adultas foram retiradas e condicionadas em gelo no campo e armazenadas a -20°C no laboratório. As folhas de plântulas foram desidratadas e armazenadas em tubo Falcon contendo sílica gel azul (8mm). Os testes de extração foram realizados no Laboratório de Genética Vegetal, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN), Brasília. A maceração das folhas adultas foi testada em nitrogênio líquido e com o auxílio da máquina FASTPrep – BIO 101 SAVANT, sendo o tecido posteriormente submetido a protocolos de extração com CTAB (com e sem proteinases) e do kit da Wizard-Promega. O uso da máquina e do protocolo com CTAB obtiveram o melhor resultado. As amostras de caule e de folhas de plântulas foram submetidas a esse protocolo, com algumas modificações para cada material, obtendo-se um DNA de qualidade e quantidade. Apoio: Projeto Dendrogene-Embrapa Amazônia Oriental/ DFID).